

Europa, Oxalá no MuCEM

A arte contemporânea tem, como sabemos, o poder de contrariar e até mesmo de combater determinados poderes de dominação herdados de uma Europa que a sociedade atual tarda em abandonar. *Europa, Oxalá*, com curadoria de António Pinto Ribeiro, Katia Kameli, e Aimé Mpane, pretende dar a ver esse horizonte comum, na promessa da sua concretização.

Entendendo o pensamento curatorial, o título *Europa, Oxalá* comporta uma ideia de desejo, de um apelo para que algo que pode vir a acontecer se possa, de facto, efetivar. Nesta exposição, o porvir será uma Europa una na sua diversidade, refletida na progénie dos criadores que contribuem para esta exposição: 21 artistas cujas origens familiares remetem, praticamente em todos os casos, para países como Congo, Angola, Guiné, Benim, Argélia e Madagáscar (os que não se encontram neste grupo são selecionados por trabalharem os temas pós-coloniais desde muito cedo). Não se trata de uma proveniência direta, mas sim vinda dos ascendentes destes “filhos dos impérios”, que são nascidos e criados num contexto pós-colonial e que aqui trabalham a ideia do arquivo, que também representam através do património imaterial e material que lhes foi transmitido pelas suas culturas originais. Assim, estamos perante 61 produções artísticas que problematizam o racismo, a descolonização das artes e a desconstrução do pensamento colonial.

Europa, Oxalá é uma coprodução da Fundação Calouste Gulbenkian - Delegação Francesa, MuCEM (Marselha), do Museu Real da África Central/ AfricaMUSEUM (Tervuren) e



do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), através do seu projeto europeu (ERC) *MEMOIRS - Filhos do Império e Pós-Memórias Europeias* (Coimbra), fazendo itinerância, em 2022, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) e no já referido Museu Real da África Central/AfricaMUSEUM (Tervuren).

Artistas representados: Aimé Mpane, Aimé Ntakiyica, Carlos Bunga, Délio Jasse, Djamel Kokene-Dorléans, Fayçal Baghriche, Francisco Vidal, John K. Cobra, Katia Kameli, Mohamed Bourouissa, Joséfa Ntjam, Malala Andrialavidrazana, Márcio Carvalho, Mónica de Miranda, Nú Barreto, Pauliana Valente Pimentel, Pedro A.H. Paixão, Sabrina Belouaar, Sammy Baloji, Sandra Mujinga e Sara Sadik.

Até 16 de janeiro de 2022, no MuCEM - Musée des Civilisations d'Europe et de la Méditerranée, no Forte Saint-Jean - Edifício Georges Henri Rivière, em Marselha. //

(em cima)

Márcio Carvalho, *Falling Thrones* 2019, Estátua: D. João I; Atleta: Josina Muthemba Machel, 2019. Tinta micropigmentada e acrílica sobre papel. 160x150 cm. © Márcio Carvalho

(à esquerda)

Sara Sadik, *Mercato*, 2018. Vídeo H264, 3'. © Sara Sadik. Cortesia da artista

